

# Milei toma posse na Argentina e ressalta que 'não há dinheiro'

Ele receberá uma inflação três vezes maior do que os dois governos anteriores, situação que se assemelha a 2001

DE BUENOS AIRES

Javier Milei tomou posse ontem como presidente da Argentina para um mandato de quatro anos com o desafio de solucionar uma profunda crise econômica e construir alianças para garantir sua governabilidade.

Em seu discurso, o novo presidente disse que "não há dinheiro", é preciso fazer "um tratamento de choque", porque "não há espaço para o gradualismo", prometeu um "forte ajuste nas contas públicas" e disse que recebeu a "pior herança de um governo na história".

Ele entrou no prédio do Congresso Nacional pouco antes do meio-dia, onde assinou o livro de juramento com seu bordão, "viva la libertad, carajo!", e recebeu o mandato presidencial de Alberto Fernández. Sua vice, Victoria Villaruel, recebeu o cargo de Cristina Kirchner.

Seus apoiadores toma-

ram as ruas próximas ao Congresso Nacional da Argentina, onde ocorreu a cerimônia de posse, e vibravam e agitavam bandeiras da Argentina ao ouvir Milei defender a expansão dos serviços privados e corte nos serviços públicos.

Seu discurso, que até então era um segredo conhecido apenas por seu círculo mais próximo, repetiu jargões de campanha e do pronunciamento de vitória em novembro. Desta vez, no entanto, o libertário focou em apontar o que será sua "herança" do governo anterior.

"Nenhum governo recebeu uma herança pior do que a que estamos recebendo. O governo anterior nos deixou a hiperinflação, e é nossa principal prioridade fazer todos os esforços possíveis para evitar tal catástrofe, que levaria a uma pobreza acima de 90% (da população) - hoje, ela está em 40%.



No discurso, Javier Milei destacou que propõe um país "diferente" em que "o Estado não dirige nossas vidas"

Segundo economistas, Milei receberá uma inflação três vezes maior do que os dois governos anteriores. A situação se assemelha apenas a 2001, quando a crise do corralito provocou a fuga do presidente argentino Fernando de la Rúa em um helicóptero da Casa Rosada, e uma sequência de cinco presidentes em 12 dias.

## LIBERALISMO

No discurso, Milei destacou que seu governo será baseado na definição do liberalismo, que é "respeito ao próximo, baseado no princípio de não agressão, em defesa a vida, liberdade da propriedade privada, livre concorrência, divisão do trabalho e social".

Para o presidente argentino, o governo marca um novo contrato social que propõe "um país diferente, um país em que o Estado não dirige nossas vidas, mas que cuide de nossos direitos".

Milei encerrou com o seguinte trecho: "Que Deus abençoe a Argentina, e que a força dos céus os acompanhe nesse desafio. Muito obrigado. Será difícil, mas vamos conseguir". Em seu primeiro decreto, ainda ontem, ele reduziu o número de ministérios de 18 para nove. (Estadão Conteúdo)